

O Blog como Ferramenta Pedagógica para Valorização da Produção Textual de Jovens Estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

The Blog as a Pedagogical Tool for Recovery of Textual Production of Young Students of the Integrated Technical Education to High School.

Naara Oliveira Fonseca Melo Rocha, naaramelo.15@gmail.com

Priscila Almeida Lopes

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Paracatu, Minas Gerais

Submetido em 20/01/2017

Revisado em 20/01/2017

Aprovado em 20/04/2017

RESUMO: A falta de interesse dos alunos em redigir é um fato conhecido. Buscando encontrar estratégias que possam despertar tal interesse, foi realizado um estudo sobre a possibilidade de o blog ser uma ferramenta de valorização e motivação no processo de produção textual. O método utilizado para tal avaliação incluiu análise das manifestações ocorridas após as publicações e questionários de pesquisa. O resultado mostrou que, aliado à divulgação, o blog pode ser uma ferramenta na motivação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Blog. Ferramenta pedagógica. Produção textual.

ABSTRACT: The lack of student interest in writing is a known fact. Trying to find strategies that can arouse such interest, a study on the possibility of the blog as a valuation tool and motivation in the text production process was conducted. The method used for this evaluation included analysis of events occurring after the publications and research questionnaires. The result showed that, together with the disclosure, the blog can be a tool in motivating students.

KEYWORDS: Blog. Pedagogical tool. Text production.

1. Introdução

Este artigo é resultado de um projeto de iniciação científica (BICJR Fapemig), realizado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, campus Paracatu, com o objetivo de avaliar o blog como possível ferramenta motivacional no processo de produção de textos de estudantes de ensino técnico integrado ao ensino médio.

A ideia do projeto surgiu a partir de uma percepção da necessidade do jovem em ser motivado a produzir. Uma das hipóteses levantadas para essa necessidade é o fato de que geralmente ocorre em sala de aula; quando um aluno consegue desenvolver uma boa redação, esta acaba logo sendo esquecida e muitas vezes descartada pelo próprio aluno, após ser corrigida e entregue pelo professor. O “descaso” com a sua própria criação acaba servindo (inconscientemente) como um ato desmotivador pois o jovem ainda não consegue perceber que o seu ganho está na prática do exercício de escrever. Para ele, o ato de redigir é quase sempre penoso porque lhe exige uma série de habilidades cognitivas relacionadas à concentração, raciocínio, ativação da memória e da criatividade. Então, mediante todo esse processo, o ato de “escrever por escrever” para o jovem é, sem dúvida, desanimador (ANTUNES, 2004).

Em outras palavras, embora o aluno saiba que o exercício da escrita e reescrita é necessário para o desenvolvimento de uma prática produtiva, ele não consegue contentar-se com isso, pois suas produções acabam sempre descartadas depois de corrigidas pelo professor. Pensando nisso, percebemos o quão importante é a valorização das produções textuais dos estudantes para que se sintam motivados a produzirem cada vez mais. E relacionado a essa motivação vemos que algumas estratégias podem ser desenvolvidas a partir do uso de recursos tecnológicos.

É cada vez mais comum a utilização das novas tecnologias como ferramentas no processo de ensino aprendizagem, sobretudo como objeto de estudo na aplicação de novas teorias educacionais, embasadas nos conceitos que emergem da relação entre professor-tecnologia-aluno, no contexto atual em que estamos vivendo. Nesse cenário, surgem diversas possibilidades que podem gerar uma série de resultados surpreendentes. Uma dessas tecnologias, que tem se destacado por reunir importantes vantagens nesse processo, é o blog, cuja dinâmica pode permitir diversas interações, inclusive com a

utilização das Redes Sociais – RS. Partindo desse pressuposto, levantamos a seguinte problemática: O blog pode ser utilizado como ferramenta motivacional no processo de produção textual dos alunos?

Baseado nas teorias educacionais de grandes estudiosos da educação tais como Piaget, Wallon, Skinner, Vigotsky, Murray e Paulo Freire, o tema proposto aqui foi desenvolvido a partir dos resultados de um projeto de iniciação científica, realizado especialmente para avaliar a estratégia mencionada com a utilização do blog, cuja diversidade permite diferentes formas de interação entre o aluno, o conhecimento e a própria tecnologia que serve como veículo ou ponte desta relação (GONÇALVES, 2011).

Pensando nessa problemática, realizamos análises de diferentes manifestações por meio de uma pesquisa empírica, de natureza qualitativa, as quais forneceram resultados provenientes da valorização das produções textuais dos jovens e de sua participação no processo, a partir da publicação de seus textos em um blog destinado a esse fim, com divulgação em redes sociais.

A principal intenção do projeto, portanto, foi a de avaliar se o uso do blog poderia funcionar como ferramenta motivacional em função da valorização das produções e possível despertar de interação e interesse pelo assunto.

A primeira etapa do projeto dedicou-se à pesquisa bibliográfica sobre o uso do blog em atividades de ensino; digitação e publicação semanal de produções coletadas durante as aulas de redação, devidamente autorizadas e, por fim, realização de postagens de divulgação das publicações em Redes Sociais (*Facebook, Twitter, Instagram*, etc.).

A segunda etapa consistiu na observação de possíveis mudanças de comportamento dos alunos durante e após a publicação e divulgação das redações produzidas em sala de aula, sobretudo após a apresentação da proposta do Blog “Jovens Escritores Paracatuenses”, com relato de todas as reações e mudanças de comportamento ocorridas no decorrer das postagens de divulgação das publicações realizadas no Blog e também do aumento/redução da participação dos alunos na publicação de suas produções textuais no Blog, após as primeiras semanas de divulgação.

Na terceira e última etapa, executamos a aplicação do questionário de pesquisa a todos os que participaram do Blog para avaliar o nível de motivação do mesmo no processo de produção textual de seus participantes.

2. A utilização do Blog no processo de produção textual como aprendizagem significativa

Autores como Ausubel (2003) e Vasconcelos (1994) defendem o conceito de aprendizagem significativa ao afirmarem que a criação do conhecimento deve ser realizada em ambiente propício, o qual possa permitir a sua construção a partir de uma visão empírica, desenvolvendo-se nas etapas: a) de mobilização para o conhecimento: não há aprendizagem sem o interesse; b) construção do conhecimento: permitir que o aluno realize o confronto direto com o objeto, de modo a apreendê-lo em suas relações internas e externas e c) elaboração e expressão da síntese do conhecimento: o aluno utiliza os novos elementos apresentados pelo professor para estabelecer novas relações até então não percebidas ou ainda percebidas de forma diferente. Tal ação permite que o aluno construa um conhecimento mais elaborado, a partir da complementação ou negação do conhecimento anterior.

O conceito da aprendizagem colaborativa, citado por Furtado (2001), surge nesse cenário como um fator fundamental para o contexto em questão, uma vez que defende que a aquisição de conhecimento ocorre no momento em que os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem, como parceiros entre si e com o professor. Nessa mesma linha de raciocínio, Furtado (2001) discorre sobre a importância da interdependência positiva dos sujeitos envolvidos nesse processo, no qual cada um passa a contribuir, resultando no sucesso do grupo. Mediar o conhecimento por meio da solução de problemas, que possam refletir uma perspectiva de aplicação dentro do contexto do aluno, é essencial para o aprimoramento do processo reflexivo, já que as pessoas comumente investem mais esforços nas situações que são de interesse próprio. Nesse sentido, a aprendizagem colaborativa consiste em um processo bastante delicado, uma vez que é composto de atividades sociais, confirmando a teoria de Vygotsky.

As atuais evoluções tecnológicas estão diretamente relacionadas à educação. Segundo Kenski (2003), hoje é impossível mediar o conhecimento sem a contribuição tecnológica. A referida pesquisadora afirma que as novas tecnologias de informação e comunicação já se estabeleceram em praticamente todos os espaços sociais e culturais contemporâneos. No entanto, esse processo de evolução não é capaz de produzir, sozinho,

as habilidades necessárias à elaboração, sistematização e construção de novos conhecimentos. O método de ensino que se utiliza das novas tecnologias, exige competências científicas e pedagógicas do professor. Sobre isso Moran (2000) afirma que os modelos educacionais convencionais acabam mantendo a relação entre professores e alunos distantes.

Tem se destacado também, no cenário atual da educação, o paradigma que dá ênfase ao processo de aprendizagem em que os educandos desenvolvem características próprias como: “criticidade, criatividade, autonomia, imaginação, raciocínio, construção do seu conhecimento, pesquisa e conhecimento existente, adaptabilidade ao novo conhecimento integrando interdisciplinaridade e cooperação” (MORAIS, 1996, p.77).

Em seu estudo sobre os novos paradigmas educacionais, Moran (2000, p. 11) afirma: “todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender”. Para o referido autor, as formas de ensinar que até pouco tempo eram comumente utilizadas, não são mais eficazes, uma vez que se perde muito tempo e aprende-se pouco, o que acaba desmotivando ambos os lados, alunos e professores concomitantemente.

Nesse contexto, surge um novo papel do professor na atualidade que é sintetizado por Levy (1999, p. 89) como sendo o “animador da inteligência coletiva” dos grupos que estão sendo trabalhados pelo professor.

Nas propostas metodológicas em que a internet é utilizada como principal meio de difusão do conhecimento há uma referência à extensão de suas atividades que passam a ir além da sala de aula:

(...) o professor crie uma página pessoal na internet, como espaço virtual de encontro e divulgação, um lugar de referência para cada aluno. Essa página pode ampliar o alcance do professor, de divulgação de suas ideias e propostas, contatos com pessoas fora da universidade e escola (MORAN, 2000, p. 45).

Na perspectiva de Moran (2000) e Azevedo (2012) a criação de uma página pessoal

na internet (Blog), pode permitir ao professor a ampliação do espaço da sala de aula, inclusive com a oportunidade de se trabalhar com toda a comunidade em que seus alunos estão inseridos, estabelecendo assim, um novo tipo de comunicação na vida das pessoas que serão envolvidas nesse processo.

Para Paulo Freire (2002), a comunicação possui ação transformadora nos seres humanos, tornando-os sujeitos, na medida em que a educação é vista como um processo da comunicação, como uma construção compartilhada do conhecimento mediada por relações dinâmicas e dialógicas entre os homens e o mundo. Essa abordagem de comunicação resulta em uma reciprocidade que não pode ser interrompida, cujo conteúdo também não pode ser apenas comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado relevante para ambos (SCHÖNINGER; SARTORI, 2012).

Em seus estudos, Freire elege duas concepções educacionais: a bancária/burguesa, e a problematizadora/ dialógica/ libertária. Na primeira concepção, o educador age como um bancário “depositando” conhecimentos para que o educando possa memorizá-lo de forma mecânica. Nessa visão, o conhecimento é considerado algo pronto e acabado, sendo por inúmeras vezes desconectado da realidade do educando, o qual é obrigado a assumir o papel passivo de mero receptor. Com isso, “educador e educandos se arquivam na medida em que, nessa distorcida visão de educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber” (Freire, 1987, p. 55). Tal prática limitada, acaba tornando a sala de aula um espaço cansativo, monótono, totalmente focado na transmissão de informações, onde não há interações significativas, trocas de ideias ou debates, pois o educador não se comunica, faz apenas “comunicados”. Nessa concepção de educação bancária, a divisão entre os que sabem e os que não sabem é altamente valorizada, o que implica na negação da dialogicidade, enquanto a concepção problematizadora ou libertadora possui seus pressupostos centrados na dinâmica do diálogo entre educador e educando, fazendo com que ambos aprendam juntos. Nesse sentido, a conjectura principal da teoria dialógica de Freire está focada no respeito ao educando e à sua realidade social, econômica e cultural, excluindo assim, a transmissão mecanizada de conteúdo, que fazia os alunos decorarem e reproduzirem aquilo que lhes é despejado pelo professor da educação bancária.

Segundo Freire, a educação nunca poderia ocorrer de forma bancária, pois existe

a coerente necessidade de que o professor seja ativo, transformador da realidade em que vive. Isso porque a educação, além de ser um ato político, ela é uma atividade dinâmica de permanente troca entre aquele que ensina e aquele que aprende, estabelecendo um diálogo constante que resulta na produção de significados (SCHÖNINGER; SARTORI, 2012).

Na visão de Freire, o ensino “mecanizado” que ainda hoje é praticado em muitas escolas não oferece qualquer resultado significativo tanto para o aluno que nada aprende, quanto para o professor que não consegue estabelecer-se como mediador do processo de ensino, não pela reprodução, mas pela construção de significados, obtida por meio das associações realizadas pelo aluno.

Em uma aula de produção textual por exemplo, o aluno não se sente desafiado ou motivado ou mesmo induzido a fazê-lo com vontade. Primeiro porque tal atividade nem sempre possui qualquer importância ou significância para si. Tudo que lhe é imposto em sala de aula acaba sendo “rejeitado” por sua própria autoestima ou pelo seu senso de criticidade. Daí a importância de novas estratégias de ensino, novos meios de motivação, negociação, que lhe farão despertar o interesse necessário à continuidade de seu processo de construção de aprendizagem, tão sabiamente defendido por Vigotsky (1988), ao afirmar que ele ocorre pelas relações entre pessoas. Nesse sentido, toda atividade de produção textual requer pelo menos dois pré-requisitos para seu bom desenvolvimento: interesse e vontade. Ambas estão intimamente relacionadas, pois uma desperta a outra. E provocá-las é papel do professor, já que este é responsável pela mediação do conhecimento aos seus alunos.

Em relação ao blog, Barbosa e Serrano (2005) esclarecem que se trata de uma ferramenta que oferece mil possibilidades de uso, além de ser de fácil manuseio e manutenção. As autoras também afirmam que qualquer pessoa com acesso à internet, pode criar um blog sem a necessidade de um especialista, salvo em casos de obtenção de design e funcionalidade mais avançados.

Fernandes (2011) também defende a ideia de que o blog contribui para o letramento digital de seus usuários, uma vez que suas atividades incluem a interação com a pesquisa cibernética e redes sociais.

Ruiz (2005) e Santos (2013) afirmam que a interação com as redes sociais é uma

atividade inerente ao jovem da atualidade, pois constitui de atividade diária de comunicação, interação e entretenimento. Contudo, há que se incluir dentro deste escopo (diário) as atividades de leitura, estudo e pesquisa.

3. Metodologia, análise e discussão

O método utilizado para a realização deste projeto foi a pesquisa empírica de natureza qualitativa, uma vez que houve análise das participações e do resultado das mesmas, enquanto critério de avaliação para a eficácia do blog como possível ferramenta motivacional no processo de produção de textos. A escolha de tal metodologia se deu a partir dos vários elementos que serão analisados no decorrer da pesquisa, cuja abrangência resulta na necessidade de se adotar mais de um método para análise dos dados coletados.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados 'qualitativos'. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p. 21).

Como já mencionado, a pesquisa é resultado de um projeto de iniciação científica, cuja realização ocorreu na cidade de Paracatu, com maior índice de participação dos alunos do IFTM, campus Paracatu, já que o projeto foi destinado a esta instituição, embora sua abrangência tenha se estendido a todos os jovens paracatuenses, como ideia inicial de atingir os jovens da referida cidade e promover maior interação entre eles.

Os materiais utilizados consistiram no uso da plataforma *blogger* para criação do blog, desenvolvido por um especialista na área de TI, com o propósito de servir como objeto de estudo deste projeto. O referido ambiente virtual foi criado com o nome: Jovens Escritores Paracatuenses.

Após a criação do blog, o projeto foi executado a partir das etapas constantes no cronograma, obedecendo à ordem, cuja primeira etapa consistiu na leitura e pesquisa introdutória sobre a proposta do projeto, buscando compreender seu objetivo, funcionalidade e as etapas descritas em seu cronograma. Também foi realizada uma pesquisa específica sobre o blog, visando analisar alguns aspectos como conceito, função, estrutura, funcionalidade e manutenção. Outra pesquisa realizada nessa etapa foi sobre as redes sociais, que entrelaçam as oportunidades de divulgação e interação social concomitantemente, como uma enorme praça virtual onde há encontros entre amigos, colegas, professores, familiares e vendedores ambulantes.

Nessa linha de raciocínio retomamos o pensamento de Levy (1999, p. 89) de que o professor é um “animador da inteligência coletiva”, podemos perceber que esse papel pode ser efetuado também através das redes sociais, uma vez que permite a interação entre grupos e/ou turmas. Neste sentido, a atuação do professor é imprescindível para o alcance de bons resultados.

Os resultados dessas pesquisas, realizadas nessa primeira etapa, foram mencionados anteriormente no item 2 deste artigo, inclusive como etapa de fundamentação teórica para compreensão dos paradigmas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e dos recursos tecnológicos, utilizados como ferramentas de interação e ensino.

Conforme já mencionado por Barbosa e Serrano (2005), o blog é uma plataforma simples, de fácil manuseio que pode ser usada por qualquer pessoa que possua o mínimo de conhecimento sobre internet, pois seu desenvolvimento é autoexplicativo, isto é, a medida que vai sendo criado o usuário pode contar com textos injuntivos relacionados a cada uma das etapas. No caso dessa pesquisa, um especialista em Tecnologia da Informação (TI) foi contratado apenas para desenvolver a parte inicial do ambiente, não sendo necessário ao professor que se interessar em fazê-lo sem a ajuda de um especialista.

Durante a segunda etapa do projeto, referente à publicação e divulgação de textos e redações de jovens que se destacaram em sala de aula por suas produções, foi realizada a análise dos efeitos inerentes à divulgação dos textos nas redes sociais e das possíveis mudanças de comportamento dos participantes, após a primeira participação de publicação no blog.

Nessa etapa, os primeiros indicadores foram os dados estatísticos fornecidos pela ferramenta do blog e a partir do acompanhamento das reações do público, mediante à divulgação das produções, foi possível notar um resultado positivo no que concerne à moral do participante. Em constantes divulgações, houve manifestações positivas, as quais puderam ser contabilizadas a partir do número de “curtidas” e “comentários” disponibilizadas no *Facebook*. Cerca de 85% das divulgações não apresentaram comentários, no entanto, receberam um número significativo das famosas “curtidas” do *Facebook*, cujo significado se refere a uma manifestação positiva do usuário em relação ao que foi postado.

Moran (2000) menciona que o uso de ambientes virtuais propicia maior alcance do professor na propagação de suas ideias, mas vemos que ao se trabalhar as redes sociais como ponto de apoio para o desenvolvimento de determinado ambiente como o blog, por exemplo, o aluno acaba conquistando também a oportunidade de se fazer conhecer, ou seja, assim como o professor ele também pode emitir suas ideias, sobretudo quando se trata de uma associação tão propicia como a de produção textual e redes sociais.

A seguir, apresentamos os resultados da etapa em que se analisou os efeitos produzidos a partir da publicação e divulgação das produções.

Tabela 1 Número de participações com média de manifestações positivas e negativas e participações recorrentes.

Mês/2015	Média PA	Média M+	Média M-	Média PA+
Março	De 0 a 10	73%	0%	52%
Abril	De 0 a 15	77%	0%	49%
Maio	De 0 a 20	85%	0%	54%
Junho	De 0 a 35	91%	0%	58%
Julho	De 0 a 42	93%	0%	55%
Agosto	De 0 a 58	90%	0%	59%
Setembro	De 0 a 72	92%	0%	56%
Outubro	De 0 a 79	94%	0%	54%
Novembro	De 0 a 91	93%	0%	57%

Dezembro	De 0 a 114	95%	0%	61%
----------	------------	-----	----	-----

Fonte: Pesquisa de campo

(PA) Participantes; (M+) Manifestações positivas; (M-) Manifestações negativas; (PA+) Participações recorrentes.

O primeiro mês de publicações reuniu um total de 16 produções de 10 participantes, dentre os quais, 6 publicaram mais de um texto.

A média de aumento nas manifestações positivas foi de 2 a 3%, incluindo curtidas e comentários (blog e *Facebook*) embora tenha apresentado queda de 3% na participação recorrente (quando o aluno participa mais de uma vez).

Em alguns meses como junho, agosto e dezembro, houve aumentos significativos, tanto no número de participação quanto nos outros dois itens de manifestações positivas e participações recorrentes.

Embora tenha havido publicações com baixa manifestação positiva, em nenhuma delas houve o contrário, ou seja, manifestação negativa (crítica).

Na visão de Vygotsky a interação ocorre com maior fluidez quando o indivíduo se encontra inserido em um meio cultural que possam propiciar o seu desenvolvimento a partir de significativas mudanças no seu modo de agir e pensar. Contudo, no ambiente virtual vemos que, embora haja uma inserção cultural do sujeito (aluno), muitos ainda não se sentem à vontade para manifestar qualquer tipo de pensamento, em função do risco que correm de serem rechaçados publicamente.

Os dados referem-se à participação livre e espontânea de jovens que aceitaram o convite para publicações de suas produções no blog. No entanto, pela liberdade de escolha, tivemos um número bastante alto de recusas de alunos que não quiseram publicar suas produções por motivos relacionados à superexposição, desinteresse, timidez ou medo de julgamentos negativos.

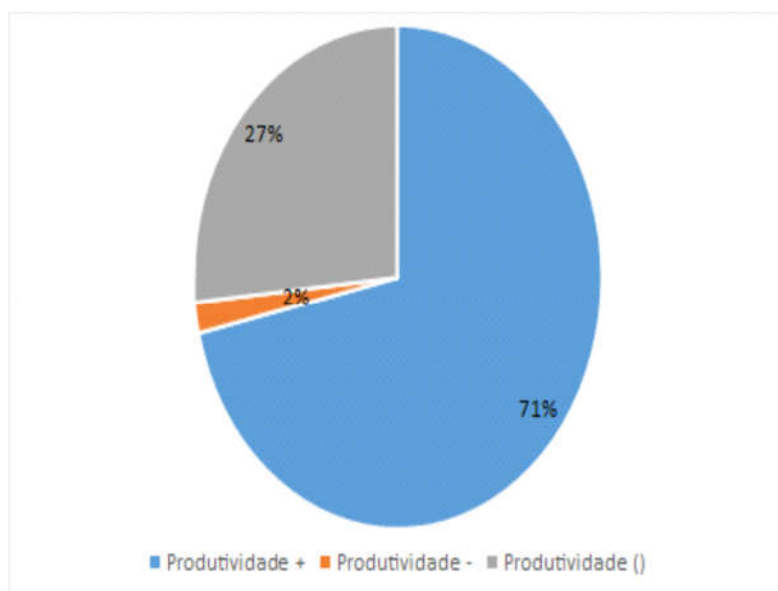
Em relação à mudança de comportamento, a qual se refere à terceira etapa que esteve em andamento concomitantemente à segunda, os resultados são ainda melhores na medida em que se revelam positivos no aumento da participação e interesse do aluno pela prática de produção textual em sala de aula, além de atingir outras partes como a leitura e o interesse de participação em programas educacionais e multimídia. Alguns foram destaques no blog por participarem de tais programas. Também houve muita participação

dos jovens no envio de sugestões de temas e de designer do blog, o qual, por esse motivo, foi realizado um trabalho de remodelagem estética com um visual mais jovial para atrair mais os jovens. Também foi realizado um estudo de viabilidade da transformação do blog em site para oferta de maior número de mídias interativas, no entanto, como mencionado na etapa anterior, não houve uma avaliação totalmente positiva.

Mais uma vez vemos aqui a importância da questão motivacional tão sabiamente pregada por Paulo Freire (2002) ao realizar um paralelo entre instituição de ensino e instituição bancária. Quando motivados, os alunos participam ativamente de sua própria construção de aprendizagem. A construção dos sentidos passa a realmente acontecer a partir do momento em que o conhecimento não há mais depositado e sim mediado de diferentes formas.

Dados obtidos referentes à avaliação do comportamento dos Alunos Participantes (AP) foram coletados a partir das observações mensais, possíveis através dos encontros e aulas de redação, ministradas pela orientadora do presente projeto. No gráfico a seguir, é possível notar o resultado percentual das mudanças ocorridas:

Gráfico 1 Alterações de comportamento relacionados à produtividade durante o período de participação no blog.



Fonte: Dados da pesquisa de campo.

O Graf. 1 mostra uma diferença de comportamento em três níveis, o azul refere-se ao aumento de produtividade, o laranja mostra a redução da produtividade e o cinza é o neutro, que expõe aqueles que não apresentaram nenhuma alteração de comportamento referente à produtividade. É notória a mudança de comportamento no aumento da produtividade em sala de aula. Esta etapa não pode ser realizada nas participações de outras instituições de ensino da cidade, no entanto, segundo relatos dos professores, houve maior interesse dos alunos nas aulas de produção textual. Esta análise externa (e interna) só poderá ser confirmada na terceira etapa do projeto que inclui análise e confronto de dados coletados através dos questionários de pesquisa.

Outro resultado bastante pertinente, é a interação dos alunos com jovens de outras instituições, mesmo com o insucesso da divulgação do projeto que não alcançou todos os nichos educacionais da cidade, houve um trabalho externo que foi realizado em grande parte por alguns jovens participantes de forma voluntária. A interação foi bastante benéfica no tocante à troca de experiências entre os alunos e enriquecimento literário, já que muitos trocaram informações a respeito de obras desse tipo. Aqui vemos entendemos claramente a visão de Ausubel (2003) e Vasconcelos (1994) ao defenderem o conceito de aprendizagem significativa mencionam a importância de possibilitar ambiente propício para a criação do conhecimento, exatamente como a aproximação do aluno com sua comunidade, na busca de novos saberes.

A terceira etapa do projeto foi realizada durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro, correspondente à aplicação de questionários de pesquisa aos participantes do blog, inclusive aos participantes de outras instituições de ensino. Durante essa etapa, foram realizadas várias minipalestras para motivar os jovens participantes a colaborarem com a pesquisa, através do preenchimento dos questionários. O resultado foi bastante positivo, uma vez que tivemos 99% de retorno dos questionários devidamente preenchidos, sendo que o 1% foram correspondentes aos jovens que se mudaram de escola.

O questionário foi aplicado a 109 participantes do projeto, como autores de publicações no blog. Nele foram apresentados um total seis questões, sendo cinco fechadas de múltipla escolha e uma aberta. As questões foram as seguintes: P1: Detalhe

a sua participação no projeto; P2: Como você avalia sua participação no projeto? P3: Houve alguma alteração positiva na sua vontade de produzir textos? P4: Como você avalia a ideia do projeto na motivação e valorização da produção textual de jovens paracatuenses? P4: Como você avalia a ideia do projeto na motivação e valorização da produção textual de jovens paracatuenses?; P5: Você acredita que essa ideia pode incentivar jovens a escreverem mais?; P6: Deixe aqui o seu comentário ou sugestão para o projeto. Cada uma das perguntas apresentou uma sequência específica de alternativas como respostas. As perguntas foram elaboradas de forma a fornecer uma autoavaliação e análise do blog na perspectiva de seus participantes. As análises demonstraram os seguintes resultados:

3.1 Avaliação dos dados coletados através de questionário de pesquisa

3.1.1 A primeira pergunta foi feita com o objetivo de identificar a participação do aluno no projeto, de modo que fosse possível avaliar as outras respostas com base no tipo de participação, já que alguns alunos, além da autoria, tiveram a oportunidade de interagir com o projeto por meio de outras formas, especificadas logo abaixo da pergunta. Inclusive, muitos jovens responderam mais de uma participação, contudo, focalizaremos as respostas separadamente para que haja melhor entendimento dos efeitos provocados por cada uma delas.

P1: Detalhe a sua participação no projeto. Escolha uma das opções abaixo: () autor de texto () comentarista () incentivador () bolsista ou voluntário () outro.

Nesta primeira pergunta tivemos um total de 163 respostas em 'autor de texto'; desse número, 35 também assinalaram em comentarista; 11 em incentivador e 5 em bolsista ou voluntário e 3 em outro com a especificação "divulgador".

Esse resultado demonstra que a maioria dos alunos, além de ter participado das publicações, também realizou comentários nas publicações de seus colegas.

Teóricos construtivistas e interacionistas como Paulo Freire, Vigotsky entre outros,

defendem o processo de produção de significados. Nesta atividade de comentários, o aluno tem a oportunidade de atuar como produtor de conhecimento, a própria rede social lhe permite isso.

As pesquisadoras Cristiane Dias e Olivia Ferreira Couto (2011, p. 636), afirmam que as redes sociais não possuem as mesmas condições de produção que a sociabilidade em espaços escolares ou universitários, fator que se destaca como diferencial desses ambientes, na “compreensão da divulgação de conhecimento em (dis)curso na sociedade”.

Outra intenção desta pergunta foi a de quantificar o número de participações que o projeto obteve. O projeto fechou, portanto, com um total de 163 participantes. Número que superou a expectativa inicial de 150 participações, que corresponde ao número de alunos envolvidos no âmbito escolar interno do IFTM. Não foi computada qualquer expectativa de participação externa por não haver qualquer parâmetro adequado para confrontação de dados e também pelo insucesso de parcerias com as escolas, item que até então não havia sido cogitado, portanto não previsto no pré-projeto, embora a ideia inicial tenha sido a de envolver jovens de outras escolas.

3.1.2 A pergunta número 2 foi elaborada com o objetivo de propiciar ao participante uma autoavaliação sobre sua participação no projeto, buscando despertar uma reflexão sobre as possíveis mudanças ocorridas sob a ótica do próprio participante, já que um dos parâmetros de observação foi o da observação do comportamento durante as atividades de produção textual em sala de aula. Vale destacar que embora a pergunta pudesse conduzir o aluno a uma avaliação positiva, ele teve a opção de responder o que desejar, inclusive “participação insatisfatória” no quesito “outro”, detalhando os motivos que o levaram a esse resultado.

P2: Como você avalia sua participação no projeto? Escolha uma das opções abaixo: () interessante e motivadora () normal e motivadora () normal e razoavelmente motivadora () satisfatória () outro.

Os questionários apresentaram um total de 84 marcações no item ‘interessante e motivadora’; 78 em ‘normal e motivadora’; 0 em ‘normal e razoavelmente motivadora’ e 1

em 'satisfatória'.

Além de permitir ao participante uma autoavaliação de sua participação no projeto, pela perspectiva pessoal, buscando refletir se lhe houve algum acréscimo motivacional, a pergunta também permite que ele reflita sobre o resultado de sua participação, a partir das manifestações positivas que obteve com sua(s) publicação(ões).

Esta pergunta nos remete ao processo de aprendizagem que Morais (1996) destaca em seu estudo, no qual aponta para o desenvolvimento de diferentes habilidades como autonomia, criticidade, criatividade, entre outros, que envolvem o ato da reflexão. Uma autoavaliação desenvolve no aluno a capacidade de refletir sobre algum aspecto de seu desempenho. No caso desta participação, a contribuição desta atividade insere-se no âmbito da construção de aprendizagem uma vez que o aluno passa a analisar seu próprio desenvolvimento em uma atividade escolar ou acadêmica. Assim ele desenvolverá tal habilidade em qualquer processo de aprendizagem que estiver.

Santos (2016) também defende o exercício da autoavaliação como uma prática inerente à construção de aprendizagem, pois também a vê como uma oportunidade do aluno refletir sobre esse processo e conseqüentemente a busca por superação e melhorias.

Nesse sentido, os resultados desta questão número 2 demonstram que houve 99% sentiram-se motivados durante a participação no projeto, já que cerca de 68% dos 109 participantes acharam interessante e motivadora a proposta e cerca de 31% avaliaram-se como normal e motivadora. Vale destacar que a interpretação de 'interessante' e 'normal' é feita de acordo com a concepção que cada jovem possui em relação ao significado de uma e outra. Para um o sentido literal de 'interessante', representa o alcance máximo dos níveis de entusiasmo, por exemplo, enquanto que para outros, tais níveis podem ser mais baixos.

3.1.3 Assim como a questão anterior, esta é de natureza autoavaliativa, no entanto, dessa vez a intenção foi a de identificar possíveis aumentos no nível de interesse dos participantes, referente à produção textual.

P3: Houve alguma alteração positiva na sua vontade de produzir textos? () sim, muita () sim, um pouco () Nenhuma () Outro.

O resultado confirmou a etapa de observação nas alterações comportamentais dos jovens participantes, cujo maior número de registros foi destinado à primeira resposta 'sim, muita', com 83 marcações, contra 24 na segunda resposta 'sim, um pouco' e 2 marcações na terceira 'nenhuma'. A última 'outro' não apresentou marcações. O resultado desta e da questão anterior já consegue responder estatisticamente a nossa questão problema sobre a possibilidade do blog ser uma ferramenta motivacional no processo de produção textual dos jovens paracatuenses e alunos do IFTM. Sobretudo porque comprova que houve motivação e aumento de interesse no referido processo, tal como expõe Freire (2002) ao mencionar que a comunicação possui ação transformadora nos seres humanos, tornando-os sujeitos, na medida em que a educação é vista como um processo da comunicação, como uma construção compartilhada do conhecimento mediada por relações dinâmicas e dialógicas entre os homens e o mundo.

Nesta visão nota-se que a importância de se manter relações dinâmicas e dialógicas que possibilitem maior interação entre os alunos com o mundo, ou seja, com a exterioridade, para que ele não só possa fazer parte dele como também se constituir como sujeito receptor e também produtor de conhecimento, conforme defendem Dias e Couto (2011) em seus estudos sobre redes sociais e formação do sujeito.

3.1.4 P4: A pergunta número 4 foi elaborada com o objetivo de permitir ao participante uma análise do blog em relação ao propósito de valorizar a produção textual dos jovens da cidade de Paracatu. Entre as opções, foram disponibilizados os itens "regular" e "outro" para permitir ao participante a manifestação de respostas neutras ou negativas.

Como você avalia a ideia do projeto na motivação e valorização da produção textual de jovens paracatuenses? () Excelente () Boa () Regular () Outro.

Os resultados mostraram que 99% das marcações, isto é, 162 foram registradas no primeiro item 'Excelente', com apenas uma marcação para o segundo item 'Boa' e zero para os demais. Aqui é possível notar a excelente impressão causada pelo projeto em seus participantes. Houve apenas 2% de manifestação neutra ou negativa, durante as respostas

dos questionários. Assim, pode-se dizer que o blog foi analisado positivamente por quase todos os jovens que participaram do projeto, dado bastante favorável à sua utilização como ferramenta motivacional no processo de leitura e produção textual.

O resultado não poderia ser muito diferente disso pois conforme mencionado anteriormente, na perspectiva de Moran (2000) e Azevedo (2012) a criação de uma página pessoal na internet (Blog), permite ao professor a ampliação do espaço da sala de aula, inclusive com a oportunidade de se trabalhar com toda a comunidade em que seus alunos estão inseridos, estabelecendo assim, um novo tipo de comunicação na vida das pessoas que serão envolvidas nesse processo.

Várias são perspectivas que se inserem neste contexto, a que mais se destaca é a oportunidade que o aluno tem de mostrar seu conhecimento, seu domínio, suas habilidades às pessoas, sobretudo pela necessidade que o jovem tem de se autoafirmar na e para a sociedade em que vive. A complexidade deste item inclusive perpassa por questões psicossociais, cuja importância vem retomar mais uma vez que formação humana do aluno como sujeito não só de sua construção de aprendizagem como também de sua própria história.

3.1.5 A questão 5 faz uma pergunta relacionada a opinião do jovem participante sobre a ideia do projeto, buscando contar com o olhar do principal envolvido na prática. É importante e necessário saber o que o jovem pensa sobre as estratégias desenvolvidas para a melhoria de seu processo de aprendizagem, já que ele é a peça chave para tal experimento que poderá ser melhorado a partir de suas percepções e observações.

P5: Você acredita que essa ideia pode incentivar jovens a escreverem mais? () Sim () Talvez () Não () Outro.

Nesta questão, 161 jovens responderam 'sim' e 2 responderam 'talvez'. Não houve portanto, marcações em 'não' e 'outro'. Resultado bastante positivo na medida em que demonstra a confiança dos participantes na eficácia motivacional do blog. Tal crença é geradora de boas expectativas em relação à utilização desta ferramenta durante o desenvolvimento produtivo do jovem. Outra importante intenção deste questionamento foi

a de avaliar a credibilidade do projeto em relação aos seus resultados esperados quanto ao seu objeto de estudo, e a expectativa causada no público envolvido.

Esta questão se destaca porque nos leva a uma questão crucial: a avaliação do aluno sobre uma estratégia de ensino em um processo no qual ele é o elemento mais importante. Por isso que muitos autores como os citados aqui defendem tanto a questão do diálogo e da interação entre aluno e professor, porque ambos são os principais envolvidos nesse processo e o retorno que o aluno dá ao professor é de extrema importância para a constante melhoria dele.

Quando o aluno avalia positivamente uma estratégia de ensino o professor sente total segurança em aplicá-la. E é essa diversificação, baseada no processo de pesquisa, análise e avaliação é que surtirá os efeitos tão mencionados por Freire que implicam diretamente na relação dialógica que deve haver entre aluno e professor.

3.1.6 A última pergunta foi elaborada com o objetivo de obter sugestões dos participantes com a expectativa de que estes pudessem nos fornecer algumas percepções relevantes que não haviam sido identificadas no decorrer do projeto. A importância de tais sugestões está na possibilidade de melhorar a estratégia de acordo com o olhar do participante.

P6: Deixe aqui o seu comentário ou sugestão para o projeto.

Das 163 participações obtivemos 19 respostas para esta questão, sendo 15 referentes a sugestões de maior divulgação e marketing para o projeto e 4 referentes à manutenção do mesmo, de modo a oferecer maior número de atualizações semanais. Todas as respostas foram avaliadas como sugestões, não houve qualquer texto com inclinação para crítica negativa, o que nos sugere um saldo positivo nesta última pergunta porque demonstra interesse de alguns alunos em ajudar a melhorar o blog como ferramenta motivacional. Nesse sentido, pode-se dizer que não houve manifestações negativas em relação à avaliação do blog a partir da visão de seus participantes e sim sugestões ou críticas construtivas que poderão contribuir para o seu aprimoramento.

Corroborando as hipóteses levantadas de que esta estratégia poderia contribuir para o processo de valorização e motivação dos alunos na produção textual, esta última

pergunta foi de extrema importância porque permitiu ao aluno colocar-se como contribuinte e produtor, conforme destaca Dias e Couto (2011) na medida em que lhe é fornecido espaço para se expressar conforme sua análise e suas próprias convicções a respeito do projeto e sua proposta.

Smyser (1993), defende a participação do aluno como contribuinte do processo de aprendizagem, pois para ele, o aluno deve participar ativamente do processo de aprendizagem, não como concorrentes de seus colegas ou do seu professor mas como parceiro de ambos.

Desta forma, verifica-se nesta última pergunta uma participação efetiva do aluno como contribuinte e produtor de conhecimento no momento em que sugere melhorias ou analisa criticamente o projeto, algo que nos permite acreditar ainda mais na importância do blog como estratégia motivacional neste processo.

4. Resultados

Mediante tais resultados, podemos afirmar que o blog foi positivamente avaliado como uma ferramenta motivacional no processo de leitura e prática de produção textual de jovens estudantes da cidade de Paracatu, na medida em que pôde despertar-lhes maior interesse em produzir e interagir com as novas tecnologias que estão em alta na atualidade. No entanto, verificamos que podem haver níveis de motivação de acordo com a sua boa ou má utilização.

Para obtenção de bons resultados, é necessário haver todo um trabalho de preparação e divulgação antes de se iniciar as atividades com tal ferramenta, já que o projeto mostrou pontos fracos relacionados a essas duas etapas mencionadas. Os jovens precisam, primeiramente, conhecer muito bem a proposta desta ferramenta e refletir sobre os ganhos que terão ao publicar suas produções. Muitos alunos não conseguiram entender a proposta pela falta de familiaridade ou pela má interpretação que obtiveram a respeito da ideia. O que torna importante considerar o bom desenvolvimento das fases iniciais de apresentação e divulgação da proposta.

O que nos leva a outro resultado igualmente importante relacionado ao cuidado com a manutenção e divulgação do blog para o aumento da motivação do aluno. Durante

o desenvolvimento da segunda fase foi observado baixa participação dos alunos em períodos que o blog não teve divulgação em redes sociais. Fato que demonstra necessidade de constante divulgação das publicações, bem como a manutenção do blog com novidades que possam motivar ainda mais o jovem a participar. Assim, ele poderá se sentir valorizado e consequentemente produtivo para si mesmo e para toda a comunidade em que vive. Fernandes (2011) em seu estudo, ao defender a utilização de *software* livre para inclusão digital destaca a importância da divulgação de “experiências exitosas”, inclusive como fator contribuinte para o processo de inclusão. Embora o estudo não trate da mesma especificidade temática, é possível verificar que a divulgação é destacada como fator fundamental no processo de desenvolvimento de novos métodos e estratégias educativas.

Além disso, como mostrado na análise dos questionários, houve sugestões bastante significativas relacionadas à necessidade de maior divulgação da proposta. Nesse sentido, notamos que o trabalho de divulgação precisa ser intenso e funcional, isto é, qualquer professor que quiser experimentar esse tipo de recurso precisará estar ciente da importância de envolver todos os alunos, pois no decorrer do processo muitos apresentarão certas resistências decorrentes de alguns fatores como vergonha, medo de possíveis prejulgamentos, etc. O que ajuda a “combater” esses problemas é a divulgação do blog e das publicações que nele estão sendo vinculadas e as manifestações positivas dos colegas que lhes servem como boas exemplos da experiência, como foi observado na análise dos dados referentes às reações positivas /negativas dos colegas, em relação ao que foi publicado. A divulgação intensa e frequente também ajuda no aumento da participação recorrente.

Vale destacar ainda que no processo de divulgação é fundamental que haja atuação de participantes incentivadores da ideia, pois quando os jovens desenvolvem esse papel, as chances de sucesso são ainda maiores, pois serão estimulados por outros colegas a participarem ativamente do processo.

Outra questão analisada, foi o baixo número de manifestações positivas em relação às publicações, considerando o número total de participantes. Foi observado que, embora não tenha ocorrido nenhuma manifestação negativa, as manifestações opostas, isto é, positivas, não agradaram nossas expectativas em relação ao número de incidências (35

como mencionado na P1). Contudo, foi possível notar que existe certa rivalidade entre os colegas no que concerne ao desempenho de atividades, sobretudo nas que envolvem maior exposição como apresentação de trabalhos, teatros, publicações, etc. Desta forma, surge também a necessidade de se trabalhar temas transversais como o respeito ao próximo, a importância da validação e da coletividade, etc. para que assim eles possam enxergar que a atitude de ignorar a conquista do outro só depõe contra eles no que se refere ao exercício da maturidade, da validação e da coletividade.

Smyser (1993), destaca como um aspecto fundamental nesse contexto, que a aquisição de conhecimento ocorre a partir do momento em que os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem, não como concorrentes mas como parceiros entre si e com o professor. Da mesma forma, Furtado (2001) aponta o importante fator da interdependência positiva dos sujeitos envolvidos, em que cada um assume o papel de colaborador do processo, contribuindo para o sucesso do grupo. Nesse sentido, é o professor que deve despertar esse papel no aluno para que ele enxergue o seu colega não como rival e sim como companheiro de atividade.

5. Conclusão

O trabalho com a redação, com a produção de textos em geral, é sempre muito maçante para a maior parte dos estudantes que se veem obrigados a produzir para desenvolver a habilidade de escrita. É tarefa do professor encontrar uma solução que possa ao menos amenizar tal dificuldade. E foi pensando em atender tal demanda que o projeto sobre a utilização do blog como ferramenta foi desenvolvido, gerando o presente artigo. A importância de se pensar, criar, desenvolver novas estratégias de ensino que possam ser, sobretudo, motivacionais, tem sido primordial na educação da atualidade, porque os alunos de hoje estão inseridos em um contexto de muita informação e mudanças conceituais, cuja interferência é inevitável tanto na atuação do professor como no comportamento do aluno.

Como mencionado pelos grandes estudiosos da educação, o processo de ensino-aprendizagem não pode ser realizado de forma mecânica, a escola não pode ser uma instituição bancária, conforme menciona Paulo Freire (1987), em que o conhecimento é imposto ao aluno como algo pronto e acabado e, conseqüentemente, desconectado da

realidade dele. Essa prática o induz a desenvolver comportamentos contrários ao que se espera para sua formação, tornando-o não um indivíduo alienado, acomodado, incapaz, entre outros resultantes deste processo improdutivo.

No momento em que o professor identifica um problema no processo de ensino-aprendizagem ele tem a oportunidade de estudá-lo, de investigá-lo por meio da pesquisa, com o objetivo de a partir daí, aplicar ou mesmo desenvolver possíveis estratégias que possam solucioná-lo ou ao menos amenizá-lo durante o processo de construção de aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, pode-se dizer que este estudo pode ser bastante contributivo, sobretudo aos professores de língua portuguesa e redação, uma vez que pode lhes servir como base para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, em especial no trabalho com a produção textual dos estudantes em sala de aula. É importante que haja opções ao professor e seus alunos, inclusive para melhoria não só da prática de ensino como também entre professor e aluno. Ficou bastante claro neste estudo que o blog propicia maior interação entre professores, alunos e tecnologias. Algo bastante positivo já que serve também como ferramenta de interação entre eles.

As análises e resultados aqui mencionados servem de suporte aos docentes que desejam oferecer algo mais aos seus alunos, já que conseguimos mostrar o quão benéfica pode ser a publicação de uma produção textual de um estudante e o quanto ele pode ganhar com essa experiência por meio do despertar de seu interesse para a leitura e produção textual e também em relação ao desenvolvimento da noção de importância do ato de se publicar um texto, cujos resultados são sempre pontuados em currículos, processos seletivos, entre outros.

Desta forma, conclui-se que o blog é sim uma ferramenta pedagógica que pode oferecer não só a valorização e motivação da produção textual dos estudantes, como também a valorização e motivação da leitura, bem como todo aspecto cultural de uma região, já que grande parte das publicações estão relacionadas à cidade *locus* da pesquisa e seus residentes, convertendo-se portanto em uma ferramenta de infinitas possibilidades aos seus usuários, sobretudo quando trabalhada de forma consistente e regular, considerando todas as questões mencionadas referentes à divulgação, interação e conscientização.

Referências

AUSUBEL, D. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “era das revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002.

ANTUNES, Celso. **Educação**: 40 lições da sala de aula. Curitiba: Positivo, 2004. 96 p.

AZEVEDO, Jefferson Cabral et al. A coisificação do “eu” e a personificação da “coisa” nas redes sociais: verdades e mentiras na formação das estruturas de identidades. **Texto livre**: linguagem e tecnologia. v.5, n.1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>>. Acesso em 16 jan. 2016.

BARBOSA, Conceição Aparecida Pereira; SERRANO, Claudia Aparecida. O Blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. **Anais do 12º Congresso Internacional de Educação a Distância**, Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/011tcc3.pdf>. Acesso em 5 fev. 2016.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão – SC, v.11, n. 3, set./dez, 2011, p. 631-648.

FERNANDES, Jaiza Helena Moisés. Software livre na educação para além da inclusão digital e social: letramentos múltiplos de professores e alunos. **Texto livre**: linguagem e tecnologia. v. 4, n. 1, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FURTADO, Maria Elizabeth Sucupira et al. **Um sistema de aprendizagem colaborativa de didática utilizando cenários**. Fortaleza, 2001. Disponível em: <<http://www.gmc.ucpel.tche.br/rbie-artigos/nr8-2001/furtado-mattos-furtadoholanda.htm>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

_____. Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga, v. 4, n. 3, 2017. _____

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 3. São Paulo, 1995, p. 20-29.

GONÇALVES, Fabrício Guimarães. Blog: o que é? Como funciona? E por que "blogar"? / What is blog? How to do it? And Why? **Radiologia Brasileira**, v. 44, n.3, p. 7-8, 2011.

KENSKI, V. M. Tecnologias do ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.

LEVY, P. **Cibercultura**. 34. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MORAN, José Manuel (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MORAIS, M. C. O. Paradigma emergencial: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. **Em aberto**. n.16, Brasília, 1996, p. 57-69.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. Kd o português dk gnt??? :-D O blog, a gramática e o professor. **Revista Brasileira Linguística Aplicada**, v. 5, n.1, 2005, p. 115-133.

SANTOS, Mariane Leonel. Reflexões sobre leitura e internet: apontamentos iniciais. **Anais do X EVIDOSOL e VII CILTEC**, 2013. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org>>. Acesso em 16 jan. 2016.

SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski; SARTORI, Ademilde Silveira. Blogs escolares: possibilidades de construção da aprendizagem colaborativa. **Anais do Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e Currículo**. Florianópolis, 2012.

SMYSER, Bridget M. **Active and Cooperative Learning**, 1993. Disponível em: <http://www.wpi.edu/~isg_501/bridget/html> . Acesso em 25 de junho de 2016.

VASCONCELOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: USP, 1988.